

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CASSIA SUELI BATISTA DOS SANTOS
JESSIE FONSECA DE MELO
LUMA HADASSA DE MESQUITA SERAFIM
VANESSA ARCANJO SILVA NUNES

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DA MULHER CONTRIBUIÇÕES DE
PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

RECIFE
2023

CASSIA SUELI BATISTA DOS SANTOS
JESSIE FONSECA DE MELO
LUMA HADASSA DE MESQUITA SERAFIM
VANESSA ARCANJO SILVA NUNES

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DA MULHER CONTRIBUIÇÕES DE
PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Giselda Correia Bezerra Neves

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A887 Atuação do enfermeiro na saúde da mulher contribuições de prevenção da gravidez na adolescência / Cassia Sueli Batista dos Santos [et al.]... - Recife: O Autor, 2023.

10 p.

Orientador(a): Giselda Correia Bezerra Neves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Saúde do adolescente. 2. Assistência de enfermagem. 3. Gravidez na adolescência. 4. Educação sexual. I. Santos, Cassia Sueli Batista dos. II. Melo, Jessie Fonseca de. III. Serafim, Luma Hadassa de Mesquita. IV. Nunes, Vanessa Arcanjo Silva. V. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. VI. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus, familiares, professores e colegas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por nos proporcionar chegarmos aqui, a nossa família por todo apoio, paciência e compreensão, aos docentes do curso de enfermagem que através dos seus ensinamentos permitiram que pudéssemos concluir este trabalho, nossa orientadora pelo auxílio, aos nossos amigos que sempre torceram por nós e a todas outras pessoas que direta ou indiretamente colaboram para a conclusão do nosso trabalho.

“Aqueles que se sentem satisfeitos sentam-se e nada fazem. Os insatisfeitos são os únicos benfeitores do mundo.”

(Walter S. Landor)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	10
3 RESULTADOS.....	11
3.1 ADOLESCÊNCIA.....	11
3.2 RISCOS E CONSEQUÊNCIAS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	12
3.3 PLANEJAMENTO FAMILIAR E EDUCAÇÃO SEXUAL.....	13
3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM Á ADOLESCENTE.....	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DA MULHER: CONTRIBUIÇÕES DE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Cassia Sueli Batista dos Santos

Jessie Fonseca de Melo

Luma Hadassa de Mesquita Serafim

Vanessa Arcanjo Silva Nunes

Giselda Correia Bezerra Neves¹

Resumo: O artigo tem como objetivo destacar a importância da equipe de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência. Método: Trata-se de uma revisão da literatura de caráter descritivo e qualitativo, utilizando as bases de dados Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). A amostra final foi composta por 14 artigos. Resultados: Pelos estudos foi observado que a gravidez na adolescência é um grande problema de saúde pública, que gera inúmeras consequências para as jovens; e que o enfermeiro como membro da equipe de saúde tem um papel fundamental em estratégias educacionais para a prevenção de gestações precoces. Conclusão: Conclui-se que o enfermeiro é personagem importante no cenário da prevenção, e que o mesmo deve adotar práticas holísticas e diferenciadas, como palestras, cartilhas, rodas de conversas e outros; para que com isso os jovens sejam instruídos sobre métodos de contracepção para prevenir uma gravidez indesejada ou possíveis infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Palavras-chave: Saúde do Adolescente. Assistência de Enfermagem. Gravidez na Adolescência. Educação Sexual.

1 INTRODUÇÃO

Os adolescentes são indivíduos 10 a 19 anos de idade, que estão passando pela transição da infância para a vida adulta; e essa fase é caracterizada por diversas mudanças de diferentes aspectos, como alterações físicas e psicossociais, também vale ressaltar que a adolescência é o período onde ocorre a maturação sexual, característica que muitas vezes leva a relacionamentos íntimos e mudança na forma de se relacionar. Diante do exposto, vale ressaltar que os adolescentes não são um

grupo homogêneo, eles devem ser considerados na sua integralidade, considerando sexo, estágio de desenvolvimento, circunstâncias da vida e condições socioeconômicas. (PEREIRA A,K,S. et al, 2021)

Durante esse estágio da vida, os indivíduos estão expostos a vários riscos, como por exemplo a gravidez precoce, consequência de um início da vida sexual muitas vezes sem os devidos conhecimentos; com isso ressalta a relevância da implementação de políticas públicas voltadas para as especificidades do público; o planejamento familiar quando bem conduzido pode impactar positivamente na redução das taxas de gravidez na adolescência, pois um dos objetivos da política é direcionar da melhor forma a escolha de um método anticoncepcional. (CARVALHO S,S. et al, 2019)

A gravidez na adolescência não é um fenômeno recente, mas vem se destacando atualmente e ocupando um lugar de grande relevância para saúde pública no Brasil. (AGUIAR C,M. et al, 2020) O Ministério da Saúde refere que em 2014 nasceram 28.244 filhos de meninas entre 10 a 14 anos, e quanto a distribuição demográfica a região de maior incidência é o Nordeste, com 32% do total. Inúmeros são os fatores que podem desencadear uma gestação precoce, desinformação sobre sexualidade e direitos reprodutivos é um motivo de destaque, porém outros pontos podem contribuir, como: fatores socioeconômicos, culturais e emocionais. (SBP, 2019)

As complicações de uma gravidez são inúmeras, por se tratar de um período que demanda muitas responsabilidades legais e socioeconômicas e quanto do se trata de grupo adolescente esse processo pode ser dificultado; entre as principais complicações, vale a pena citar: falta de apoio do companheiro, falta do apoio familiar, interrupção da vida escolar daquela mãe e uma dificuldade de acesso aos cuidados básicos de saúde, que podem desencadear diversas complicações obstétricas neonatais e maternas.(SBP, 2019)

A gravidez na adolescência é tida como uma situação de mudanças acentuadas para mulheres, diante disso é importante ressaltar o papel da equipe de enfermagem nesse cenário, desde a precaução até a assistência, os mesmos tem um

fator primordial na prevenção de gestação precoce, porque a educação em saúde está dentro das suas atribuições, facilitando a inclusão desses personagens no cenário de discussões. (SILVA D,C. et al, 2023)

Quando se trata de prevenção na adolescência é muito importante que a enfermagem adote uma conduta diferente do cuidado à pessoa adulta, é imprescindível um olhar atento e um vínculo de confiança; uma abordagem holística e sem julgamentos é a melhor estratégia para incluir esses jovens no cuidado e conduzir da melhor forma as políticas de prevenção a gravidez precoce. (SILVA D,C. et al, 2023)

Com isso, a justificativa do atual trabalho é destacar os impactos que uma gestação precoce pode trazer na vida de jovens e principalmente destacar a importância da equipe de enfermagem em ações de prevenção da gravidez na adolescência. O estudo tem como objetivo destacar a importância da equipe de enfermagem na prevenção de gravidez na adolescência.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão da literatura de caráter descritivo e qualitativo que teve como objetivo destacar a importância da equipe de enfermagem na prevenção de gravidez na adolescência. As buscas bibliográficas foram realizadas através do portal Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), filtrando os artigos nas bases de dados do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Sendo utilizados os descritores em ciências da saúde (Decs): "Saúde do Adolescente", "Assistência de Enfermagem", "Gravidez na Adolescência" e "Educação Sexual". Os critérios de inclusão definidos para a seleção da amostra foram: artigos disponíveis online, gratuitos e na íntegra, no idioma português, publicados entre os anos de 2018 e 2023. Sendo excluídos os estudos repetidos nas bases de dados e que não abordassem de forma clara e objetiva o tema escolhido. Inicialmente foram encontrados 30 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, 16 artigos foram excluídos por não se enquadrarem dentro das perspectivas da pesquisa, sobrando 14 estudos para compor a amostra de revisão.

3 RESULTADOS

3.1 ADOLESCÊNCIA

A adolescência é uma fase caracterizada por diversas mudanças biopsicossociais, que estão diretamente ligadas a desconstrução da infância; fator que faz esses indivíduos desejarem por maturação, independência, reorganização emocional, pertencimento a grupos e transformações físicas. Por ser um momento de muitas oscilações, essa fase pode ser difícil para muitos jovens, pois além das alterações no qual o mesmo está vivenciando, ainda existe um aumento de responsabilidade e tomada de decisão referente ao seu projeto de vida futura. (SILVA M,W. et al, 2021)

O Ministério da Saúde corrobora com a faixa etária estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que considera a fase da adolescência de 10 a 19 anos de idade. (BRASIL, 2018) Em 2021, segundo dados do IBGE a população brasileira foi estimada em 212,5 milhões de pessoas, sendo 41 milhões crianças entre 0 e 13 anos, 12,3 milhões adolescentes entre 14 e 17 anos e 40,1 milhões de pessoas de 18 a 19 anos. (IBGE, 2021) Tendo em vista os dados dispostos, entende-se que os adolescentes formam um grupo de prioridade para os programas de promoção de saúde, partindo pelo pressuposto de que os comportamentos e vivências associados da realidade social e cultural, podem desencadear situações desfavoráveis para a saúde desse público. (SILVA M,W. et al, 2021)

De acordo com todos os aspectos que norteiam a fase da adolescência e suas individualidades, mostrou-se relevante a elaboração de leis e normas que garantisse a efetivação da atenção integral à saúde de adolescentes e jovens. Na legislação brasileira existem diversas leis que tratam do público adolescente, tendo destaque para algumas; como a Constituição Federal de 1988, que responsabiliza o estado, a família e a sociedade de assegurar o adolescente; a lei número 8.069, de 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); e as Leis Orgânicas da saúde, da assistência social e de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Todas essas normas dão garantia que os adolescentes independentes de sexo, raça, cor, origem ou qualquer outra condição tenham seus direitos garantidos. (BRASIL, 2018)

3.2 RISCOS E CONSEQUÊNCIAS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Durante a adolescência, os jovens estão expostos às mais diversas situações, como álcool, drogas e a realização de práticas sexuais sem uso de preservativos, tudo isso acaba sendo fator de risco para as mais diversas situações, como uma gestação precoce. Esta gravidez na adolescência é tida como um dos maiores desafios discutidos na sociedade atual, pois ela acaba acarretando diversos problemas para a vida dos personagens envolvidos. (SILVA D,C. et al, 2023) De acordo com o Ministério da Saúde, em 2014 nasceram 28.244 filhos de meninas entre 10 e 14 anos, e 534.304 crianças de mães com idades de 15 a 19 anos, em relação a distribuição geográfica, o Nordeste é a região com maior incidência de casos de gestação precoce, com 180 mil nascidos ou 32% do total. (BATISTA M,H,J. et al, 2021)

Tanto a adolescência como a gestação são fases de grandes mudanças para um indivíduo, e quando esses dois momentos ocorrem de forma simultânea pode desencadear um desequilíbrio no desenvolvimento. Diante do exposto é imprevisível que a gravidez seja tratada como condição de risco para esse grupo de jovens, pois quando ocorre pode acarretar diversas complicações, sendo essas obstétricas; como anemia, hemorragia pós-parto, pré-eclâmpsia, parto prematuro, recém-nascido baixo peso e outros; deve-se considerar também as complicações decorrentes da aceitação familiar, condição socioeconômica, situação conjugal e psicológicas. (BATISTA M,H,J. et al, 2021)

Existem diversos fatores para a ocorrência de uma gestação precoce, pode-se destacar os principais: desinformação sobre sexualidade, falta de acesso a proteção social e uso inadequado dos métodos contraceptivos, além dos citados, também deve-se considera a educação, situação familiar vulnerável, situação de pobreza e abuso de álcool e outras drogas como fatores de risco para desenvolver uma gestação precoce. (SB, 2019) Diante do exposto, fica claro a importância de um acompanhamento individualizado e articulado para o grupo de adolescentes, com a finalidade de prevenção de agravos e assistência quando estiveram em situações de risco; colaborando diretamente com a diminuição do índice de mortalidade e melhor qualidade de vida para esses jovens. (SILVA D,C. et al, 2023)

3.3 PLANEJAMENTO FAMILIAR E EDUCAÇÃO SEXUAL

Diante disso, é evidente que a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública que vem crescendo a cada ano, e isso está diretamente ligado à inexistência de ações efetivas voltadas para a promoção de uma vida sexual e reprodutiva durante a transição da infância para fase adulta. Muitos jovens ainda não conhecem os métodos contraceptivos, e aqueles que conhecem têm pouco ou nenhum acesso a esses meios. (FONSECA J,M. 2019)

Dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) temos a estratégia de saúde do planejamento familiar, que é regulamentado pela Lei número 9.263, de 12 de janeiro de 1996; tal projeto é voltado para o fortalecimento dos direitos sexuais e reprodutivos do indivíduo e se baseiam em ações clínicas, preventivas, educativas e o fornecimento de meios para regular a fecundidade. Por meio do planejamento pode-se obter resultados positivos no combate a gravidez precoce, pois o mesmo tem como ação a disponibilização de anticoncepcionais e o fornecimento de uma assistência na escolha do método. Os métodos contraceptivos estão disponíveis com o objetivo de impedir gravidez indesejada e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis; tais meios incluem desde medicamentos até práticas comportamentais e são classificados como: hormonais, de barreira, naturais, mecânicos e definitivos, sendo os de maior escolha para o grupo adolescente a pílula anticoncepcional e a camisinha masculina (FONSECA J,M. 2019)

Sendo assim, é indiscutível a relevância da apresentação dos métodos para os jovens, tanto para prevenção de ISTs como de uma gestação precoce. (FONSECA J,M. 2019) Em consonância com a oferta de métodos contraceptivos é importante a inserção da educação sexual na vivência dos adolescentes, que tem inúmeros benefícios, incluindo evitar um processo gravídico na adolescência; estudos recomendam a aplicação da educação sexual nos mais diversos meios de acesso, como escolas, centros de saúde, meios de comunicação e outros. Destaca-se também que as dúvidas dos adolescentes devem ser sanadas, e que aconteça de uma forma didática. (CELESTE L,E,N. et al, 2020)

3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À ADOLESCENTE

A gravidez na adolescência é um grande desafio para os profissionais de saúde, pois envolve diversos aspectos, em especial o profissional enfermeiro tem um papel de grande importância nessa assistência, pois é parte das suas atribuições promover a saúde da comunidade. A conduta desses profissionais deve se basear na escuta ativa e na relação de confiança para com esses jovens. (SILVA D,C. et al, 2023)

Tal assistência de enfermagem é prestada no âmbito da atenção primária, que atua tanto na prevenção da gestação precoce, por meio do planejamento familiar; como nos cuidados prestados à jovem já gestante. A assistência das jovens que já estão no período gravídico tem como objetivo acompanhar toda gestação e puerpério se baseia nas etapas da Sistematização de Enfermagem. A participação do profissional enfermeiro é amparada legalmente pela Lei 7.498, de 15 de julho de 1980, que dispõe sobre a regulamentação do exercício profissional da enfermagem e descreve que o enfermeiro participa dos Programas de Saúde Pública como membro da equipe de saúde e dá outras providências. (FONSECA J,M. 2019)

Sendo assim, o vínculo da enfermagem com os jovens deve ser priorizado, com o intuito de minimizar os riscos de ISTs e gestação precoce, e garantir assistência quando houver. É função direta do enfermeiro a apresentação dos métodos contraceptivos, além de instruir como usá-los e seus devidos cuidados; quando se tratar de jovens já em ciclo gravídico, o enfermeiro tem papel importante na realização do pré-natal e na vigilância dessa jovem, a fim de minimizar danos. (FONSECA J,M. 2019)

A partir da literatura analisada, percebe-se que a adolescência é uma fase de muitos questionamentos e mudanças, de acordo com Pereira (2021) os adolescentes não são um grupo de características totalmente em comuns, eles possuem necessidades que podem variar de acordo com o sexo, estágio de desenvolvimento, fatores da vivência e situação socioeconômica. Carvalho (2020) e Silva (2021) corroboram que essa fase é um momento de muita vulnerabilidade, principalmente quando se trata do início da vida sexual; por esse motivo que todos os jovens deveriam ter acesso a ações e programas do governo que os assistissem de forma integral.

A gravidez na adolescência engloba um abrangente contexto social que envolve uma rede de indivíduos, como a família, a adolescente e seu filho, segundo Araújo (2021) tal situação ainda é dada como problema de saúde pública que acontece em países

de alta, média e baixa renda, mesmo que prepondera em populações atingidas pela pobreza. Ribeiro (2019) destaca que uma gestação não planejada pode trazer uma sobrecarga mental, emocional e social para o desenvolvimento da jovem, a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019) diz ainda que a interrupção escolar é uma grande consequência, pois além de descontinuar a educação formal pode gerar muitos obstáculos nos projetos de vida daquela adolescente, Batista (2020) e Souza (2022) mostram em seus estudos que além de todas as consequências de uma gestação precoce na vida dos jovens, também deve-se considerar as complicações clínicas materno-fetais, como hemorragia pós-parto, pré-eclâmpsia, diabetes, parto prematuro e depressão pós-parto. O Brasil registra uma das maiores taxas de gestação precoce, com cerca de 88,4 nascidos vivos para cada mil adolescentes, é evidente que os índices são alarmantes (Fonseca, 2019) e Aguiar e Gomes (2021) salientam que para ocorrer uma reversão nesse cenário é preciso reduzir a vulnerabilidade social e garantir os direitos sexuais dos adolescentes devem ser estratégias de prioridade para os programas sociais, possibilitando a essas jovens escolhas sobre seu futuro.

Diante do cenário epidemiológico relacionado à gestação precoce no Brasil, foram instituídas leis e diretrizes focadas nessa situação, tem-se como principais a Lei do Estatuto da Criança (ECA) e a Lei no 13.198, de 2019; que institui a Semana Nacional de Prevenção a Gravidez na Adolescência, que tem intuito de disseminar informações referentes a medidas preventivas e educacionais. Mesmo com a implementação de leis, o cenário do país em relação a essa situação ainda é preocupante, o que evidencia a importância de uma rede articulada de profissionais no processo de prevenção, em especial os enfermeiros. (SANTOS A,C,F. et al, 2020)

A equipe de enfermagem tem um papel essencial na prevenção da gravidez precoce, principalmente dentro do cenário da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que é uma ferramenta para se aproximar da população em foco e compreender suas fragilidades. A inserção dos jovens no planejamento familiar é de extrema importância, pois o mesmo se baseia em orientações, meios, métodos e técnicas disponíveis para prevenção de uma gravidez indesejada. (FONSECA J,M. 2019) A assistência de enfermagem deve ser além de simplesmente inserir os jovens na rotina da ESF, os profissionais devem ter em mente que os adolescentes necessitam de uma abordagem diferenciada e individualizada, pois eles nem sempre são frequentadores assíduos dos serviços de saúde e na maioria das vezes não existe uma estrutura adequada para acolhê-los, Brasil (2018) frisa também que a assistência ao

adolescente se inicia na infância, pois é nessa fase que é possível detectar questões de vulnerabilidade. Estudos destacam que o profissional enfermeiro deve desenvolver uma comunicação fluida, sem julgamento e ações que possibilitem os jovens de reconhecer e compreender as alterações da puberdade e a importância de se protegerem de ISTS e de uma gravidez não planejada. (SOUZA R,R,D. et al, 2022)

Souza (2022) e Silva (2023) trazem como atividades efetivas para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gestação precoce as palestras, rodas de conversas sobre temáticas relacionadas, instruções referentes à escolha de métodos contraceptivos e uso dos mesmos; Celeste (2020) ressalta a educação sexual como um espaço de aprendizado para que os jovens encarem melhor as situações advindas desse processo de amadurecimento, e para que seja eficiente, as ações devem ser feitas de forma inovadora e motivacional para que estimule a inserção dos adolescentes nesse processo educativo, o mesmo também cita que com a participação da escola e família tais estratégias podem ser mais efetivas e possibilite que a promoção de saúde seja feita de forma integral. (SOUZA R,R,D. et al, 2022)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a adolescência é um período de muitas mudanças e dilemas, onde os personagens inseridos precisam de apoio e orientação para lidarem com a transição da infância para a vida adulta. Uma gestação nessa etapa da vida tem um impacto direto na vida dos jovens, em especial das meninas, e as consequências vão de fatores socioeconômicos a fatores relacionados à saúde física e mental. Após análise dos estudos foi possível perceber que a gestação precoce é um grande problema de saúde pública no país e tem maior incidência em jovens de baixa escolaridade e situação de vulnerabilidade; tendo em vista todos os pontos supracitados fica evidenciado a importância do papel do enfermeiro na promoção de saúde para adolescentes, em especial quando se trata de prevenção.

O enfermeiro deve adotar práticas dinâmicas e muito bem avaliadas para promover saúde para adolescentes, pois se trata de um grupo com características muito peculiares; os estudos mostram que a abordagem por meio de palestras, cartilhas, diálogo fluído e sem preconceitos, são as mais indicadas, além de estimular a participação da escola, família e sociedade na inserção da educação sexual para os jovens. Pode-se concluir que a prevenção da gestação precoce é uma situação onde se é necessários muitos indivíduos que trabalhem juntos, e dentre os profissionais o

enfermeiro tem um papel especial, principalmente quando se trata da inserção dos jovens nos programas de saúde, pois são os que estão mais próximos da sociedade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C M. et al. Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. v. 16, pág 2401- 15, jul. 2021. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2401>

ARAUJO, V.M.G. et al. Fatores associados ao óbito neonatal de mães adolescentes. **Rev. Saúde Mater. Infant**. v. 3, págs 817 a 827- set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/cMbXrFwn9vmhMZZTYGDQT6B/?lang=pt>

BATISTA, M.H.J. et al. Gravidez na adolescência e a assistência de enfermagem: uma abordagem sobre riscos à saúde maternal e neonatal. **Saúde Coletiva**. v. 11 nº 61-01, fev.2021. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1204>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Saúde. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Brasília, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf

CARVALHO, S S; OLIVEIRA, L F. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. **Enferm. Foco**. v. 11, págs. 195 a 200 - 06, jun.2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2868>

CELESTE, L.E.N; CAPELLI, A.P.G. Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência. **PubSaúde**. v. 4, 2020. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/revista/papel-do-enfermeiro-do-pse-na-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia/>

PEREIRA, A K S; LOPES, J M C. Saúde Sexual e reprodutiva de adolescentes: seria a gravidez a única questão a ser debatida ?. **BIS**. v. 22, págs. 27 a 32 - jul. 2021. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/issue/view/2666>

RIBEIRO, W A. et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. **Revista Nursing**. v. 22, págs. 2990 a 2994 -

21,jan.2019.Disponível

em:

<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/507>

Sociedade Brasileira de Pediatria. Guia Prático de atualização: Prevenção da Gravidez na Adolescência. Nº 11, jan. 2019. Disponível em:

[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia - 21621c-GPA -
_Prevencao_Gravidez_Adolescencia.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia_-_21621c-GPA_-_Prevencao_Gravidez_Adolescencia.pdf)

SILVA, M W. et al. Adolescência e saúde: significados atribuídos por adolescentes. **Research, Society and Development**. v. 10 nº 2 - 15, fev. 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/issue/view/73>

SILVA, D C; MEDEIROS, R B P. Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. v. 27, págs 2654 a 2669- 23, mai. 2023. Disponível em:

<https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9862>

FONSECA, J.M. Assistência de enfermagem às adolescentes grávidas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 3, págs. 92 a 114- set. 2019.Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/adolescentes-gravidas>

SOUZA, R.R.D; FERNANDES, J.C. Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista ICESP**. v.1, nº 1 - 2022. Disponível em:

<http://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4165>

SANTOS, A.C.F. et al. Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência. **Braz. J. Hea Rev**. v. 3, págs. 17438 a 17456- 2, dez. 2020. Disponível em:<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/20836>

POPULAÇÃO CRESCE, MAS NÚMERO DE PESSOAS COM MENOS DE 30 ANOS CAI 5,4% DE 2012 A 2021. **Agência de Notícias IBGE**, 2022. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021> Acessado em: 24, out. 2023.

